

### **Corrupção em nível global**

“Há um ano, os papéis do Panamá dominavam as manchetes dos jornais e trouxe para telas de TV em todo o mundo imagens surpreendentes. Desde então, as investigações continuaram e a indignação cresceu”

Consórcio Internacional de Jornalistas de Investigação (CIJI)

Não é tão usual investigações serem lideradas por jornalistas. Entretanto, no caso Panamá Papers, durante um ano, o Consórcio Internacional de Jornalistas de Investigação (CIJI), comprometeu-se a descobrir o que estava por trás da empresa Mossack Fonseca, ligada a líderes de todo o mundo. Foram 11,5 milhões de documentos analisados e os primeiros dados, divulgados em abril de 2016 pelo jornal alemão *Süddeutsche Zeitung*<sup>1</sup>. O jornalista responsável pela apuração dentro do SZ foi Georg Mascolo.

Jürgen Mossack é alemão, nascido em 1948. Após terminar a faculdade de direito, abriu seu próprio escritório no Panamá. Ramón Fonseca Mora é o outro fundador e também advogado. Nasceu no Panamá em 1952 e em 1977 sua empresa e a de Mossack se fundiram e criaram a Mossack Fonseca. O grupo se definia como "líder global em serviços integrais de caráter legal e fiduciário".

Para Gerard Ryle, diretor do Consórcio Internacional de Jornalistas de Investigação, o vazamento dos dados foi um “golpe no mundo *offshore*”<sup>2</sup>. O material recolhido pela CIJI apresenta registros da Mossack Fonseca da fundação até 2015. São mais de 40 escritórios em todo o mundo e suspeita-se da criação de empresas de fachadas em paraísos fiscais, como nas Ilhas Virgens Britânicas, para esconder riquezas, lavar dinheiro, evitar o pagamento de impostos, além de subornos a corporativas e patrocínio de negócios ilegais, como drogas e terrorismo. São e-mails, ficheiros em PDF, fotografias, bases de dados da empresa. Pessoas poderosas, como Maurício Macri, Vladimir Putin e mais de 128 políticos de todo o mundo, foram vinculadas. Aponta-se também a participação do Comitê de Ética da Fifa em práticas de corrupção e suborno.

Macri seria acionista de uma *offshore* criado nas Bahamas em 1998, a Fleg Trading Ltda. O presidente argentino diz que era "ocasionalmente" diretor da *offshore* por elas serem de propriedade de sua família, mas que não movimentava dinheiro. A empresa foi criada para realizar investimentos no Brasil pela Pago Fácil e por meio de outra empresa, a Global Collection.

Operava-se um sistema de cobranças, que fez entrar no Brasil quase 10 milhões de dólares de procedência desconhecida. As investigações judiciais tentam provar as ligações de Macri com a Fleg e o fato de não ter declarado a empresa.

O presidente russo, Vladimir Putin, teria ligações com empresas *offshores* a partir de pessoas próximas a ele, como o violoncelista Sergei Roldugin, dono de ações no valor de US\$ 2 bilhões. Os fundos para a compra da empresa teriam vindo de empréstimos do banco comercial russo, controlado pelo Estado. Porém os motivos que viabilizaram as linhas de crédito são desconhecidos. Revela-se uma série de outras manobras de conhecidos de Putin para transferir dinheiro ao exterior, como falso fechamento de negócios; encargos multimilionários por serviços de consultoria; pagamentos repetidos de grandes somas de ofertas em ações canceladas.

O Primeiro Ministro islandês, Sigmundur David Gunnlaugsson, renunciou ao cargo após ser citado no escândalo. Os documentos indicavam uma possível relação entre falência dos bancos do país e empresas *offshores*, sendo que em 2007, ele e a mulher adquiriram a empresa Wintris Inc. O casal comprou a empresa da Mossack Fonseca através da filial do *Landsbanki* no Luxemburgo, um dos três maiores bancos islandeses.

Após o escândalo, a União Europeia propôs medidas para evitar a evasão fiscal e elaboração de uma lista de paraísos fiscais. Os países europeus perderam cerca 170 bilhões de euros com a sonegação de impostos.

No Brasil, os dados da Mossack Fonseca foram utilizados na Lava-Jato. Revelações sobre o ex-presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB) e outros políticos, como o ministro Edson Lobão e o lobista Milton Lyra (ligado ao ex-presidente do Senado, Renan Calheiros, do PMDB). Ainda estão vinculadas as grandes empreiteiras brasileiras. Os jornais *O Estado de S.Paulo*, *Rede TV!* e o portal *UOL* contribuíram para as investigações no Consórcio.

De acordo com a rede australiana *ABC*, o êxito da Mossack Fonseca se deu por haver uma rede global de contabilistas e bancos de prestígio que os contratam para gerenciar as finanças de clientes privilegiados. Os bancos são o principal fator para a criação de empresas em paraísos fiscais. Os vazamentos das informações permitiram conhecer o funcionamento interno, que permite aos operadores grande margem de ação, nem sempre legais.

Natália, você tem algum exemplo de notícia para colocar aqui?

Sob o ponto de vista ético, a cobertura desses veículos foi positiva, pois houve preocupação dos profissionais em apurar o destino do dinheiro para paraísos fiscais, além de contribuir para investigações como ocorreu com a Lava-Jato. Além disso, a identidade da fonte não é conhecida. Segundo a revista *IstoÉ*, a empresa entrou com um pedido de prisão das pessoas envolvidas no roubo de informação, como um técnico de informática preso em Genebra, mas não havia nenhuma indicação de esse homem teria revelado os Panamá Papers: “sempre que considerar correto e necessário, o jornalista resguardará a origem e identidade das suas fontes de informação” (Código de Ética dos Jornalistas – artigo 8º).

De acordo com a *BBC*, os arquivos não estão disponíveis ao público por haver informações pessoais e por nem todos os dados serem de suspeitos criminais: “é dever do jornalista respeitar o direito à privacidade do cidadão” (Código de Ética dos Jornalistas – artigo 9º).

Ao divulgar o caso, o CIJI promoveu o “acesso à informação pública, direito inerente à condição de vida em sociedade, que não pode ser impedido por nenhum tipo de interesse” (Código de Ética dos Jornalistas – Artigo 1º) e ao relacionar profissionais de diversos países para garantir uma investigação mais precisa, garante-se “a verdade dos fatos e o trabalho do jornalista se pauta pela precisa apuração dos acontecimentos e sua correta divulgação” (Código de Ética dos Jornalistas – Artigo 7º).

No site do consórcio, relata-se que em janeiro de 2017 autoridades de 30 países fizeram uma reunião em Paris para compartilhar as descobertas das investigações. Porém, o processo foi interrompido em janeiro de 2017, pois o Ministério Público do Panamá pediu que documentos originais fossem entregues, o que impediria a retomada da investigação. Em fevereiro, os donos da Mossack Fonseca foram presos por causa das denúncias de lavagem de dinheiro. Segundo o procurador-geral do Panamá, o escritório de advocacia pode ser uma "organização criminosa". Em junho, um ano após o escândalo, o CIJI e parceiros publicaram as primeiras revelações dos documentos do Panamá e agências de países europeus ainda estão comprometidas a investigar atividades criminosas ligadas ao escritório de advocacia. O trabalho recebeu o Prêmio Pulitzer de Reportagem Explicativa.

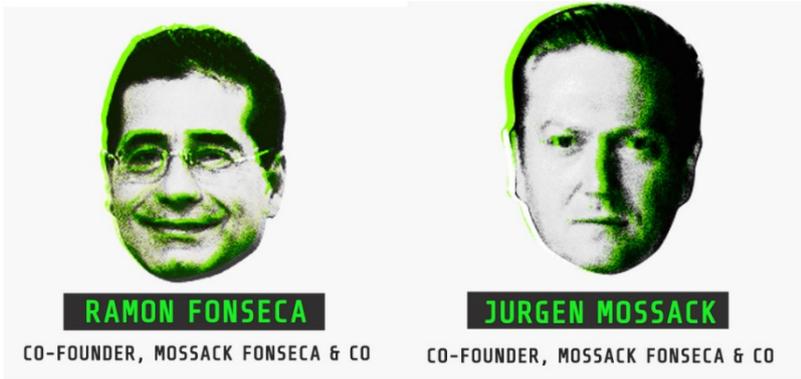
Os Panamá Papers deixaram ao país de quase quatro milhões de pessoas o desafio de monitorar empresas e a sonegação de impostos de grandes personalidades mundiais. A desconfiança com os poderes e a apatia política tendem a crescer quando são descobertos escândalos como esse, mas os profissionais cumpriram a função de alertar sobre a corrupção a nível global e mostrar assuntos de interesse público a partir da essência do jornalismo investigativo e da prática da ética. Não se trata de um assunto simples que envolva crimes pequenos e sim de pessoas com influência e poder em todo o mundo. Mesmo após um ano, novas informações descobertas agregam ao processo. Espera-se que a opinião pública contribua para a pressão sobre os governantes e que medidas de transparência sejam estabelecidas, como ocorre no processo da Lava-Jato.

<sup>1</sup>O jornal *Süddeutsche Zeitung* é o maior jornal diário na Alemanha e tem circulação nacional. Publicado pela primeira vez em 6 de outubro de 1945.

<sup>2</sup>Acredita-se que as empresas offshore proporcionam menor impostos sobre os rendimentos financeiros e também em operações de aquisição e fusão de negócios, por isso não são consideradas ilegais.

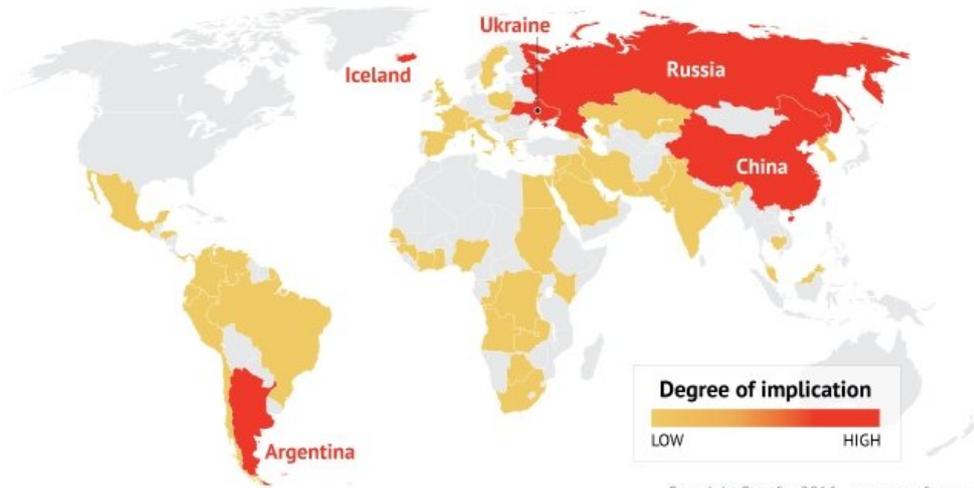


Acho que a imagem ficou grandona demais, hein?

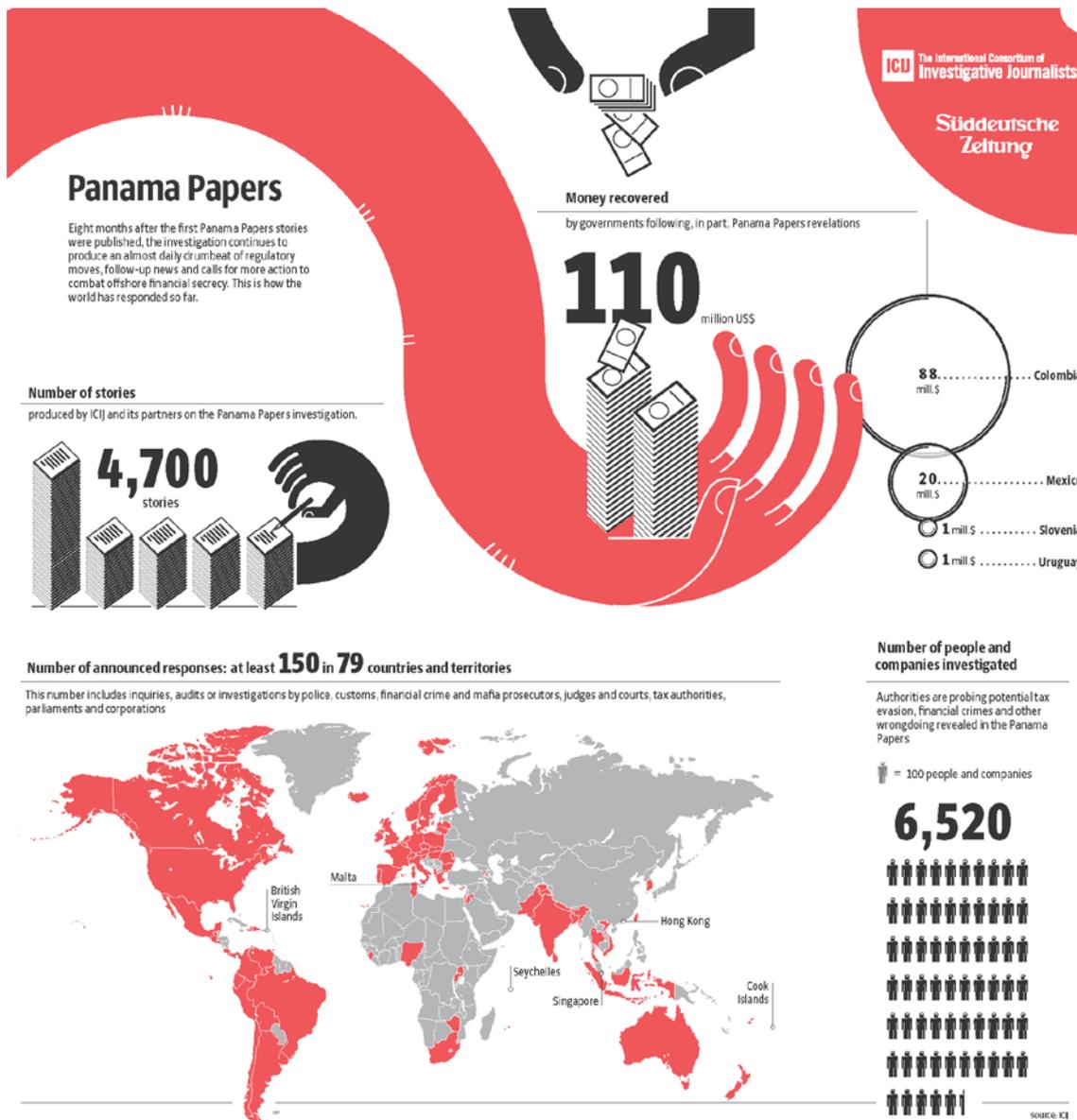


## The Reach of the Panama Papers

Some countries have been hit harder than others.



Copyright Stratfor 2016 www.stratfor.com



## Referências

Disponível em: <http://www.abc.net.au/news/2016-04-04/explained-what-are-the-leaked-mossack-fonseca-panama-papers/7270690>. Acesso em: 20 de junho de 2017

Disponível em:

[http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/04/160405\\_quem\\_sao\\_mossack\\_fonseca\\_lab](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/04/160405_quem_sao_mossack_fonseca_lab).

Acesso em: 20 de junho de 2017

Disponível em:

[http://brasil.elpais.com/brasil/2016/04/03/internacional/1459709397\\_074921.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2016/04/03/internacional/1459709397_074921.html). Acesso em:

20 de junho de 2017

Disponível em:

[http://www.fenaj.org.br/federacao/cometica/codigo\\_de\\_etica\\_dos\\_jornalistas\\_brasileiros.pdf](http://www.fenaj.org.br/federacao/cometica/codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf).

Acesso em: 20 de junho de 2017.

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2016/04/1757632-entenda-o-que-sao-e-como-funcionam-empresas-e-contas-offshore.shtml>. Acesso em: 20 de junho de 2017

Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/socios-da-mossack-fonseca-detidos-no-panama-por-investigacoes-relacionadas-com-a-lava-jato.ghtml>. Acesso em: 20 de junho de 2017

Disponível em: <http://istoe.com.br/mossack-fonseca-pede-justica-contra-funcionario-acusado-de-vazamento/> Acesso em: 20 de junho de 2017

Disponível em: <https://panamapapers.icij.org/>. Acesso em: 20 de junho de 2017

Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Mossack\\_Fonseca](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mossack_Fonseca). Acesso em: 20 de junho de 2017

Disponível em: <https://www.theguardian.com/news/2016/apr/03/panama-papers-money-hidden-offshore>. Acesso em: 20 de junho de 2017